

DIGA LEITOR

## A quem serve o Centro do Leite e Lacticínios?

PEDRO PIMENTEL

Tinha o actual secretário regional da Agricultura, Dr. Noé Rodrigues, tomado posse há meia dúzia de dias quando na primeira reunião conjunta que mantivemos, na cidade da Horta, nos falou da sua ideia de criação de um Centro Açoriano de Leite e Lacticínios (CALL), entidade que mobilizasse o sector e o ajudasse a 'crescer' em termos de organização, de interactivação e de aquisição de competitividade.

Recordo-me de referir, logo aí, que entidades deste tipo funcionavam com grande sucesso em países como a Irlanda, a Dinamarca, a Holanda e a própria França, mas que face às clivagens existentes na fileira do leite nos Açores não seria difícil de adivinhar que o caminho a percorrer rumo à criação do CALL estaria, seguramente, pejado de obstáculos e dificuldades.

Ao longo dessa reunião foi-se consolidando a ideia de que o Sr. Secretário desejava não ser sistematicamente confrontado com as polémicas associadas à alteração dos preços do leite e que a sua vontade passaria por transferir para o Centro essa responsabilidade.

Também nessa reunião, bem como em ocasiões posteriores, fomos referindo que a transferência para o seio do CALL das discussões relativas ao preço do leite seriam a certidão de óbito do próprio Centro, pois esse assunto seria o seu foco único e permanente e, face ao tradicional choque de posições, muito dificilmente deixariam espaço para a abordagem de outros temas...

Recebida a primeira proposta de Estatutos, a qual, em nossa opinião, comportava inúmeras deficiências e incoerência e não obstante as dúvidas que permanentemente enfrentá-

Constatee o quase completo desinteresse e alheamento colocado neste processo pelas duas associações da lavoura de S. Miguel, mais interessadas em conhecer a forma (...) do que o conteúdo

mos quanto ao efectivo interesse da concretização desse projecto, demos ainda assim - tal como fizemos em relação às respectivas versões posteriores que nos foram sendo apresentadas - uma resposta trabalhada e cuidada, apresentando alternativas e tentando dar pistas para o melhor rumo para o CALL, rumo esse que, em nossa opinião, passaria pela institucionalização do Interprofissionalismo.

Quisemos, ao longo de todo este percurso, manter a defesa de princípios para nós inalienáveis, mas acima de tudo evitar a qualquer custo a eventual acusação de que estaríamos a obstaculizar o processo ou de que a concretização desta promessa, inserida no programa do actual Governo Regional, não veria a 'luz do dia' pela nossa acção (ou inacção).

Tentámos sempre transmitir que este seria um 'órgão' de índole técnica e não um órgão de 'poder', uma entidade onde poderiam ser 'trabalhados' aspectos essenciais para o futuro da fileira açoriana do leite (investigação, inovação, promoção, formação profissional), funcionando como um promotor de iniciativas e projectos 'horizontais' capazes de trazer recursos

financeiros e humanos à fileira e não um 'tribunal' onde se avaliariam investimentos, se definiriam políticas industriais ou se derimiriam exigências relativas aos preços do leite, à luz de critérios de ocasião, de calendários oportunistas ou do simples 'quero e posso' de quem manda.

Apostámos, assim, em fazer passar a ideia de que o modelo interprofissional - da profissão e para a profissão - seria o mais vantajoso, aquele que permitiria um absoluto equilíbrio de poder entre as duas faces da mesma moeda (produção e transformação), evitando contagens de espingardas e fulanizações desnecessárias, investindo na participação das organizações de cúpula e não na multiplicação de entidades, que tendem a particularizar o que deve ser genérico.

... Temos consciência de que o Dr. Noé Rodrigues está a poucos meses de concluir este seu mandato como secretário regional da Agricultura e que, de forma perfeitamente compreensível, está a pedir um último esforço aos seus serviços e aos representantes das várias entidades envolvidas neste processo, visando salvar, se ainda for possível, a sua ideia.

Nesse contexto, decorreu há poucos dias uma reunião mais sobre o CALL (elas têm decorrido à cadência de uma por ano) em que, na qualidade de representante da ANIL, participei, tendo-me para tal deslocado propositadamente do Continente.

Rapidamente constatee que nada havia avançado desde o último encontro sobre este assunto, uma reunião alargada havida na Secretaria Regional, na Horta, em Julho ano passado.

Pior ainda, constatee o quase completo desinteresse e alheamento colocado neste processo pelas duas associações da lavoura de S. Miguel, mais interessadas em conhecer a forma (como dividir os votos da produção) do que o conteúdo.

Por tudo o que atrás referi, não é fácil augurar um final feliz para este projecto do Governo Regional e leva-me a colocar a questão: a quem serve, afinal, o Centro de Leite e Lacticínios?||